

UM OLHAR OUTRO

A IURD anda nas bocas do mundo. Nunca foi tão propagandeada gratuitamente. Dita Igreja Universal do Reino de Deus, ou simplesmente, a Universal, esta seita - que o é de facto, por mais que queiram aparecer como Igreja cristã, composta por seguidores de Jesus - impôs-se rapidamente um pouco por todo o mundo, construindo um império financeiro a partir da «venda livre» e fraudulenta de uma mensagem que dizem ser de Deus.

Aproveitando o vazio espiritual por que passam as sociedades ocidentais nas últimas décadas, Edir Macedo, o seu fundador, hoje um dos homens mais ricos do planeta, hábil manipulador das consciências, consegue levar aos extremos a utilização do medo e da ameaça como factores persuasivos para que as pessoas adiram a uma «salvação light», conseguida com dinheiro, que, segundo ele e seus comparsas, ditos bispos e pastores, atrai as bênçãos divinas. Não passa de uma fraude, dizem os seus detratores, tudo o que se passa na IURD perante a enorme dificuldade dos poderes públicos em impedir o abuso sobre os mais incautos, dado que, nas nossas democracias ocidentais, exige-se de cada pessoa a máxima responsabilidade nas atitudes pessoais, mesmo que todos saibamos que é impossível uma pessoa só estar dotada de todos os conhecimentos capazes de a impedirem de ser manipulada, enganada, roubada. Ou seja, vivemos em Estados que não protegem os cidadãos contra os abusos nem contra as ideologias ardilosamente impostas, «abençoando-se» a «convivência» entre a verdade e o erro, a boa e a má intenção. É o «salve-se quem puder».

É de louvar a atitude forte e corajosa de duas jornalistas que se meteram por meandros arriscados de investigação e foram capazes de trazer à luz do dia uma série de fraudes e de injustiças, a coberto da religião. Toda a sociedade deve sentir-se grata para com elas. Certamente que mediram o risco - e espero que o bom senso triunfe e os poderes públicos cumpram o seu dever de confirmar a investigação para agirem em consequência - e não tiveram medo das consequências. Bravo! Oxalá quem de direito não se demita das suas funções de castigar os abusos e de minorar as feridas das pessoas abusadas, já que tais feridas deixam sempre sequelas para o futuro.

Esta investigação, espera-se, abana profundamente todo o edifício de mentira construída ao longo dos últimos quarenta anos. E que sirva para acautelar as pessoas, que facilmente se deixam enganar pelo conto do vigário - as seitas impõem-se pela fraude, aproveitando o vazio legislativo e a incapacidade do Estado de proteger devidamente os cidadãos - e acreditam facilmente nos discursos piedosos e apelativos ao sentimento, numa proximidade fictícia das dores humanas. Acordem! Não é verdade que «quando a esmola é grande até o pobre desconfia»?

Tenho repetido várias vezes que só o conhecimento, isto é a formação religiosa, pode impedir que se caia sob o domínio das seitas. Daí a minha repetida insistência em catequese de adultos para que cada um construa o seu próprio edifício espiritual na adesão pessoal a Jesus Cristo, de onde surgirá a necessidade de O conhecer e de assimilar as «doutrinas» religiosas que dele arrancam. Quem não faz este trabalho interior torna-se presa fácil dos gurus e «bispos» auto-intitulados, formados não nas escolas de teologia mas de marketing para venderem ideias religiosas e com elas fazerem fortuna. Afinal, confirma-se, «a religião vende bem». Não faltam compradores «religiosos». Sim, apesar de as igrejas estarem mais vazias... Claro que nós, padres, devemos inteligentemente parar para pensar neste fenómeno, porventura para batermos com a mão no peito, pois poderemos estar a satisfazer necessidades religiosas apenas - e a «igreja» do lado pode ser mais atraente e mais eficaz com a religião-espectáculo. E de necessidades religiosas até os que se dizem não-praticantes ou agnósticos e indiferentes precisam. Mas a missão da Igreja é outra: dizer a verdade libertadora de Jesus Cristo para que cada um se possa sentir «salvo» e no caminho da plenitude da sua existência humana e divina.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

NATAL, ENCONTRO GERADOR DE ESPERANÇA



Há momentos únicos na nossa vida, cheios de mística e de colorido, que activam a nossa memória colectiva e pessoal. Por vezes basta um momento, um gesto ou uma memória para transformar por completo o rumo da nossa existência. São precisamente as memórias colectivas que criam identidade, que nos unem como comunidade e que, na verdade, nos tornam mais humanos.

O Natal é, sem dúvida, um dos momentos mágicos. Não digo que é uma memória porque ele continua vivo e renova a sua vitalidade ano após ano. Porventura alguns podem achar que o Natal faz parte do passado, que é algo antiquado e que novas tradições deveriam tomar o seu lugar. Nada mais errado! O Natal é património da Humanidade, é um evento que nos emociona e que desperta em nós os melhores sentimentos de fraternidade. Bastaria que uma só criança mantivesse viva a crescente expectativa das doze badaladas para que o Natal tivesse razão de existir.

Jesus nasce e faz-se sobretudo esperança para a Humanidade. Jesus é a luz que ilumina todo o Homem e abre as portas à bondade de Deus. Há muito que esperávamos por este encontro. Estar com Ele face a face, abraçá-Lo, falar-Lhe de nós e daqueles que nos são próximos, pedir-Lhe a Sua bênção, significa encontrar a paz e percorrer um caminho de luta pela causa comum. Quando nos despimos de orgulhos, preconceitos e vontades próprias para entrar em sintonia com Ele, as nossas mãos derramam "sobre as feridas o óleo da consolação e o vinho da esperança". Não seria bonito um dia sermos recordados como aqueles que levaram esperança onde havia desespero e vida onde havia morte?

Natal é, por isso, tempo de encontro, sobretudo em família. É com apreensão que vejo que o diálogo em família vai desaparecendo, ao mesmo tempo que os afectos perdem espaço. Sonho com um encontro, em todos os lares, capaz de acabar com as violências domésticas, com as dificuldades de convivência, conflitos, divisões e separações. Com famílias devidamente estruturadas, a esperança nunca desvanece. Reconhecendo a necessidade de oferecer esperança a muitas famílias, a Arquidiocese de Braga criou o Serviço Arquidiocesano de Apoio à Família. Que seja procurado pelas famílias que necessitam.

Sabemos também que o Natal e a esperança estão intimamente ligados. E, quando olhamos para a sociedade, é nos jovens que depositamos a nossa esperança. A eles pertence o presente e o futuro, a eles pertencem os nossos sonhos. Aumenta, por isso, a sua responsabilidade de assumir o compromisso de construir uma sociedade de valores. O seu olhar atento e gestos concretos têm o poder de derrubar os muros da inimizade e de transformar a realidade. Convido-os, por isso, a tomarem em mãos os mais frágeis, aqueles que carecem de pão, de afecto, de habitação e de dignidade. À sociedade peço que não desiluda a esperança dos jovens.

Não permitamos que o Natal perca o seu encanto. Ele possui uma força e uma energia que exigem compromissos reais. A esperança poderá voltar a sorrir este Natal se o encontro com Cristo tiver lugar. Encontramo-nos com Ele e com os outros e sejamos instrumentos de esperança. O sol raiará para todos e um mundo novo nascerá.

+ Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz

BODAS DE OURO

Celebram no próximo domingo, dia 31, as suas bodas de ouro de casamento **Joaquim Amorim Paula e Betelinda Conceição Miranda Pereira**. O casamento foi celebrado em Vila Frescaíña (São Martinho), no dia 31 de Dezembro de 1967. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 52 - 24 de Dezembro de 2017

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Como Maria, dizer SIM a Deus

É ainda em Advento a celebração litúrgica de hoje, dia 24. Mas o sentir do povo de Deus, que ao longo de três semanas, procurou «ajustar-se» aos «caminhos do Senhor» é já de Natal. E as celebrações da tarde são já da Vigília.

Site da Paróquia com nova imagem.
Consulte: <http://paroquiadebarcelos.org>

Olho para o sentir destas horas antes do Natal: «resistimos» a ter entrado na corrida louca do consumismo? Certamente que nem

todos e a dificuldade foi geral. A verdade é que, nesta hora, me interrogo, eu próprio, sobre as solicitações acrescidas e respondo: a atitude de vigilância, de silêncio orante e de conversão aos valores do Menino de Belém é um acto pessoal com dimensão comunitária. E sabemos como nenhum esquema ou dinâmica vale mais que a decisão pessoal. Por outro lado, podemos também perguntar-nos: que seria do Natal sem esta «efervescência» que marca o mês de Dezembro? São as festas, os concertos, os almoços/jantares, as prendas, os cartões de Boas Festas ou mensagens... Sim... Apesar de tudo... Tudo isto mostra que esta quadra não é igual a nenhuma outra. E, por detrás de tudo, há «um Menino que nos foi dado». E até os estilos de vida mundanos, o paganismo que cresce na sociedade, não impedem que se «mexa» com o coração humano. Dele se extrai, dos modos mais variados, a expressão do que há nele de melhor. Há uma «quebra», uma «fragilização» da carapaça orgulhosa do «salve-se quem puder».

É neste contexto que me deparo com a figura única de Maria, a nova Arca da Aliança que, no seu Sim, livre e responsável, nos convida ao Sim diário aos convites que Deus

NATAL 2017

Menino de Belém, por onde andas Tu?

Procuo-Te, ou procuras-me?

Tu longe de mim ou eu longe de Ti?

Tu sem tempo para mim ou eu sem tempo para Ti?

Caio na exaustão e encontras-me

Mesmo quando teimo retomar a corrida.

Afinal, só quando me esgote Tu encontras espaço

E Te propões para uma conversa de amigo.

Como é difícil, Senhor,

Parar, quando tudo me convida a correr!

Vigiar, quando me habituei à rotina que conforta!

Fazer silêncio, quando só o barulho é «normal»!

Contemplar o verde da esperança,

quando a terra está negra de cinza!

Apesar de tudo,

Não posso calar o grito amordaçado: Vem!

Não posso deixar

De sonhar,

De me refazer,

De Te reconhecer,

De Te amar nos que me rodeiam,

De SER simplesmente, aqui e agora, hoje e sempre.

Porque

Só com a tua luz consigo ver longe,

Só no teu encaço me sinto seguro e em paz,

Só com a tua força consigo vencer tribulações,

Só com a tua graça consigo acreditar e esperar.

SANTO E FELIZ NATAL

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso



MISSAS DE ANO NOVO

Vespertina a 31:

- Terço às 15.30;

- Matriz às 19.00;

No dia 1:

- Senhor da Cruz às 9.00 e 12.15;

- Matriz às 11.00 e 19.00;

- Terço às 15.30;

Estaria já presente a hipótese da cruz? Prefiro acreditar que não. Quem de nós não está «fadado» para o melhor da vida, mesmo que causticados pelo pior?

Diante de Maria, também eu me ponho, solícito, para aprender:

- A coragem do seu Sim
- A fidelidade no caminho do Calvário
- A Esperança de que a morte não tenha a última palavra
- A proximidade de quem se sente necessitado
- A ternura de um olhar que liberta e faz avançar
- O serviço que, enchendo-nos o coração, dá sentido à vida de outrem.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

NATAL SEM JESUS É FESTA «VAZIA», DIZ O PAPA

O Papa Francisco afirmou que um Natal sem Cristo é uma festa «vazia», ao abençoar as imagens do Menino Jesus levadas pelas crianças de Roma.

«Quando rezardes em casa, diante do presépio com os vossos familiares, deixai-vos atrair pela ternura do Menino Jesus, nascido pobre e frágil no meio de nós, para dar-nos o seu amor: este é o verdadeiro Natal. Se tirarmos Jesus, o que é que fica do Natal? Uma festa vazia», defendeu, perante milhares de pessoas reunidas na Praça de São Pedro, para a recitação da oração do ângelus.

«Não tirem Jesus do Natal, Jesus é o centro do Natal, Jesus é o verdadeiro Natal. Entendido?», acrescentou.

A bênção dos 'Bambinelli', as imagens de Jesus que vão ser colocadas nos presépios, acontece no terceiro domingo de Advento.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO

IV DOMINGO DO ADVENTO

Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor

Segunda, 25 – NATAL DO SENHOR

Leituras: Is 52, 7-10
Hebr 1, 1-6
Jo 1, 1-18

Terça, 26 – S. Estêvão

Leituras: Act 6, 8-10
Mt 10, 17-22

Quarta, 27 – São João

Leituras: 1 Jo 1, 1-4
Jo 20, 2-8

Quinta, 28 – Santos Inocentes, mártires

Leituras: 1 Jo 1, 5-2, 2
Mt 2, 13-18

Sexta, 29 – Leituras: 1 Jo 2, 3-11

Lc 2, 22-35

Sábado, 30 – Leituras: 1 Jo 2, 12-17

Lc 2, 36-40

DOMINGO, 31 – SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ

Leituras: Sir 3, 3-7. 14-17a
Col 3, 12-21
Lc 2, 22-40

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 25 – Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves
- Aurélio Manuel Ribeiro da Silva (7º dia)



Terça, 26 – Pais de Alice Lima

Quarta, 27 – Celebração da Palavra

Quinta, 28 – Intenções colectivas:
- José Fernando Lopes de Sousa (aniv.)
- Cândida Pereira Ferreira Lima e marido
- Alberto Pinto Coelho
- Helena Oliveira do Vale

Sexta, 29 – P. Alfredo Martins da Rocha

Sábado, 30 – Intenções colectivas:

- Maria Aurora Pereira Faria
- Paula Maria Lopes Lourenço
- Leonel da Quinta Fernandes
- Carlos José Oliveira da Silva (12º aniv.)
- Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio
- Maria Rosalina Lopes Coelho
- Isaltina Peres Filipe Barroso
- António Duarte Ferreira Pedras, esposa Maria Prazeres e filho Armindo

Domingo, 31 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves

A OUVIR TAMBÉM SE VÊ

1. O Natal é um luminoso mistério de palavra e silêncio. Foi no silêncio mais profundo que a Palavra desceu ao mundo.

2. Deus diz tudo e parece que ninguém ouve nada. Foi necessário que os céus falassem para que os homens despertassem (cf. Lc 2, 8-18).

3. O nosso tempo tem separado o silêncio da palavra e não cessa de afastar a palavra do silêncio. Não conseguimos gerar palavras no silêncio e não somos capazes de digerir em silêncio as palavras.

4. Achamos que falar é apenas produzir sons. E é assim que nos descomedimos: em vez de falar, fazemos ruído. Tantas palavras saem dos nossos lábios. Mas quantas palavras chegam aos nossos ouvidos e entram na nossa alma?

5. Será que já olhamos para Maria como mestra da palavra? Maria foi alguém que falou muito: não com os lábios, mas com a vida. Muitas palavras Maria guardou em Si (cf. Lc 2, 19). Mas bastou-lhe uma palavra para que o mundo nunca mais se esquecesse de Si. Foi a Palavra que Se fez carne no Seu seio (cf. Jo 1, 14; Lc 1, 35).

6. Para Maria, era mais importante deixar ressoar a Palavra do que fazer soar palavras (cf. Lc 1, 38). Foi Deus quem falou no silêncio de Belém. É no silêncio que nós ouviremos Deus também.

7. Maria compreendeu que a ouvir também se vê. Ver é encontrar e há muita coisa que não encontramos com os olhos. Há muita coisa que só encontramos escutando. Mas quem escuta, hoje?

8. Nós, que ocupamos o tempo a ver, vamos passando ao lado do mais belo que pode acontecer. Portamo-nos como aquele homem a que alude Timothy Radcliffe.

9. Sentado a uma mesa, ele olha na direcção de uma mulher que fala, à sua frente. A certa altura, ela diz, extasiada: «O que eu aprecio em ti é que és um ouvinte maravilhoso». Nenhuma resposta, porém. De repente, ela dá conta de que, atrás de si, está um televisor, a emitir um jogo de futebol. Era para trás da mulher que aquele homem olhava. Não era a mulher que aquele homem escutava.

10. É sobretudo a escutar que veremos tanta coisa bela na nossa vida entrar. É por isso que nos faz sempre tão bem respirar o silêncio que vem de Belém!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 19.12.2017

O SILÊNCIO QUE FALA

«Um dia, Teófilo, bispo de Alexandria, foi a um mosteiro do deserto. Os monges celebraram-no e todos tiveram algo a dizer-lhe. Somente o Abbá Pambone ficou em silêncio. Então os irmãos disseram-lhe: "Vem, diz alguma coisa ao nosso pastor para que a sua alma possa apreciá-la!". Pambone respondeu: "Se o meu silêncio não lhe diz nada, nem mesmo as palavras podem ajudá-lo»

Sobre o ficar calado há dois provérbios opostos. Um afirma que «quem cala consente» e o outro declara que «quem cala não diz nada». Ambos contêm uma alma de verdade porque o silêncio é pela sua natureza ambíguo: muitas vezes é apenas taciturnidade indiferente ou desprovido de pensamentos, inércia mental e moral. No entanto, também sabemos que há silêncios que são mais eloquentes do que uma palavra gritada. É isto que se quer sublinhar num dos muitos apólogos (de variadas recolhas) dos chamados "Padres do deserto" egípcios. Para colher a mensagem de um homem autenticamente silencioso, para intuir a sua censura, é preciso ser-se capaz de silêncio.

Aquele bispo deixava-se seduzir pelas aclamações dos monges, pelas suas palavras corteses e talvez pelas adulações. Abbá (ou seja, "pai" e mestre) Pambone não se junta ao coro e imediatamente – querendo ou não querendo – aquele silêncio torna-se mais forte do que o falatório.

Há, portanto, que aprender também o verdadeiro calar, longe de ser fácil quando se quer fazer notar pelos outros, especialmente os poderosos de plantão. O salmista faz este propósito: «Vigiarei sobre a minha conduta para não pecar com a minha língua; colocarei um freio na minha boca!» (39, 2). Um exercício importante mas difícil, porque «os homens – dizia o filósofo Espinoza – não governam nada com maior dificuldade do que a língua».

P. (Card.) Gianfranco Ravasi

CATEQUESE DE ADULTOS – Continua com elevada participação a catequese das quintas-feiras, abertas a toda a gente.

Interrompida na quadra natalícia (já não haverá na próxima quinta para os dois grupos), ela será retomada a 4 de Janeiro (e não a 5).

RESIDÊNCIA PAROQUIAL DONATIVOS:

As ofertas recebidas vão abatendo, semana a semana, a dívida de 98.000, tornada pública aquando da inauguração (3/5/2016). Reforça-se o apelo a todos os paroquianos e benfeitores.

- Família n.º 42 – 10,00
- Anónimo – 10,00
- Anónimo – 30,00

TOTAL: 50,00 euros
A transportar: – 51.532,70

CATEQUESE – No próximo sábado não há catequese. Retoma-se a 6 de Janeiro.

JUBILEUS DE CASAMENTO – Celebra-se no próximo domingo o dia da Sagrada Família,

ocasião para a Equipa de Pastoral Familiar prestar homenagem aos casais jubilados. Fã-lo-á com a celebração da missa das 11.00, precedida de um gesto de acolhi-

tório Vita, em Braga, às 21.30.

ARCA DE EMPREGO – **PRECISAM-SE:** (FONTE DO "I.E.F.P."):

- Engº Químico p/Sosa, refª 814 953;
- Recepcionista de Hotel p/Fátima, refª 814 961;

- Empregado de armazém p/Barcelos, refª 588 807 503.

PRECISAM-SE (DIVERSOS):

- Costureira p/sector de amostras e modelista c/experª no sistema "Modaris Expert", p/Barcelos; contacto: 912533590.

- Carpinteiros de 1ª e polidores p/ Carpintaria em Barcelos; contacto: 933847436.

- Empregada de balcão p/Loja de agro-pecuária em Barcelos, c/experª; contacto: 253 857 061

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo – 2,00
- Família n.º 42 – 10,00
- Família n.º 339 – 10,00
- Família n.º 1162 – 10,00
- Família n.º 338 – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 52,00 euros

A transportar: 12.248,90 euros
Despesas até agora: 24.244,71 euros

CARTA DE JESUS CRISTO

AOS HOMENS DE HOJE:
«QUE FAZES TU DAQUILO QUE DIZES QUE EU SOU?»

Dizes que sou nascente abundante e não vens beber.
Dizes que sou um vinho de grande reserva e não te embriagas.
Dizes que sou brisa suave e não abres as tuas janelas.
Dizes que sou luz e segues pelas trevas.
Dizes que sou óleo perfumado e não te unges.
Dizes que sou música e não te ouço cantar.
Dizes que sou fogo e continuas com frio.
Dizes que sou força divina e estás muito frágil.
Dizes que sou advogado e não me deixas defender-te.
Dizes que sou consolador e não me contas os teus sofrimentos.
Dizes que sou dom e não abres para mim as tuas mãos.
Dizes que sou paz e não escutas o som da minha flauta.
Dizes que sou vento forte e continuas sem mover-te.
Dizes que sou defensor dos pobres e tu afastas-te deles.
Dizes que sou liberdade e não deixas que te impulsione.
Dizes que sou oceano e não queres mergulhar.
Dizes que sou amor e não me deixas amar-te.
Dizes que sou testemunha e não me perguntas.
Dizes que sou sabedoria e não queres aprender.
Dizes que sou sedutor e não te deixas seduzir.
Dizes que sou médico e não me chamas para curar-te.
Dizes que sou hóspede e não queres que entre.
Dizes que sou sombra fresca e não te abrigas debaixo das minhas asas.
Dizes que sou fruto e não me provas.

(Florentino Ulibarri)